



DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE CESARIANAS REALIZADAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2016 A 2020

JORDÂNIA SANTOS OLIVEIRA; JANINE DE ARAÚJO KESTRING; CAROLYNE VARELA RIBEIRO IZIDORO; MARINA BEATRIZ LESSA SEIXAS; JOSÉ GERFESON ALVES

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), considera-se uma taxa ideal de cesáreas entre 10% a 15%. No entanto, no Brasil os índices são altos dessa modalidade, com uma taxa de 55%, ocupando a segunda posição no *ranking* de países com maior porcentagem de cesáreas no mundo. Diante disso, é de extrema necessidade a análise em relação à quantidade de partos cesáreos no território brasileiro. **OBJETIVOS:** Analisar a distribuição temporal da incidência de Cesarianas realizadas nas regiões brasileiras. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de análise temporal realizado no mês de abril de 2023 baseado nos registros do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos no período de 2016 a 2020, disponíveis na página do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** Foram registrados 14.294.962 nascidos vivos e a prevalência de cesárea foi 56,13%. O parto vaginal ultrapassou as cesarianas apenas na região Norte, enquanto os demais Estados obtiveram mais cesarianas, nos quais as regiões mais prevalentes foram em primeiro lugar o Sudeste, e logo após Sul, Centro-Oeste e Nordeste. Segundo a taxa ideal da Organização Mundial de Saúde, estamos aproximadamente com uma taxa de 41% de excesso de cesariana no Brasil. Esse crescimento ascendente, alerta e causa preocupação, pois quando realizadas sem indicação médica, não reduzem a morbimortalidade materna e fetal, mas podem trazer malefícios, podendo gerar complicações ao binômio. **CONCLUSÃO:** Diante dos altos índices de cesáreas nas regiões brasileiras, é válido a capacitação dos profissionais de saúde para apoio e incentivo ao parto vaginal, além de proporcionarem suporte contínuo durante o trabalho de parto e parto.

Palavras-chave: Cesárea, Obstetrícia, Gravidez, Parto, Saúde da mulher.